Eixo: História e Historiografia da Educação.

BIBLIOTECA PÚBLICA COELHO NETO DE PORTO VITÓRIA-PR

Lucimara Bohrer -UNESPAR [1]

Resumo: Compreender historicamente as Bibliotecas no Brasil é algo a ser pensado, pois este espaço tem uma longa trajetória uma vez que existe desde que o homem teve a necessidade de preservar o seu conhecimento formando e arquivando registros. No Brasil se tem relatos de seu surgimento durante o período Colonial, ainda com poucas obras e atuando em locais como colégios religiosos. Atualmente, existem vários tipos de Bibliotecas: as nacionais, universitárias, públicas, escolares e especializadas, com finalidade de proporcionar uma boa leitura ao pesquisador. Portanto, desta forma, em uma perspectiva histórica, esta pesquisa trouxe como foco o estudo da Biblioteca Pública Municipal da cidade de Porto Vitória. Neste estudo, apresenta-se como objetivo analisar o viés histórico e cultural deste espaço dentro da comunidade. Nesse norte, o caminho metodológico para trilhar este estudo pautou-se em Saviani (2008), Carvalho (2010), entre outros pesquisadores que auxiliaram a desvelar as nuances da historiografia local, permitindo evidenciar o quanto tais fontes revelam sobre as histórias e memorias construídas pela comunidade de Porto Vitória.

Palavras-chave: História. Biblioteca. Sociedade. Informação. Cultura.

INTRODUÇÃO

Estudar a respeito da construção da primeira Biblioteca Pública do Município de Porto Vitória-PR, permitiu-nos compreender como foi a construção e desenvolvimento

[1] Lucimara Bohrer, Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória – Paraná, Brasil .
E-mail :bohrinha@gmail.com

desta comunidade e, ao observar pelos registros das fontes primárias que o discurso presente na época estava voltado para o desenvolvimento cultural e social da comunidade.

Desta forma, no estudo se apresentou o percurso da Biblioteca Pública do município de Porto Vitória, com base documental e como fonte primária a Ata de Criação do Porto Vitória Esporte Clube, local onde se instalou a referida Biblioteca. Para entender melhor a concepção de Biblioteca, apontamos alguns conceitos sobre Biblioteca Pública e Escolar, observamos as suas características, compreendendo dessa maneira suas semelhanças e diferenças dentro da educação e da sociedade.

Para finalizar, discutimos também sobre a história do Município de Porto Vitória, enfatizando o discurso presente na comunidade a respeito do desenvolvimento social e cultural, apontando, neste sentido, a importância da Biblioteca Pública para a construção da identidade intelectual nesta localidade.

A BIBLIOTECA NO ESPAÇO PÚBLICO E NO ESPAÇO ESCOLAR

A Biblioteca é um espaço fundamental para a construção de conhecimento do indivíduo ao longo da história, pois ao fazer uso desse espaço, o indivíduo se apropriava do saber de diferentes universos, trabalhando o seu intelectual e conhecendo culturas. Portanto, para entendermos o surgimento da Biblioteca, precisamos conhecer a sua trajetória.

Neste primeiro momento do estudo, buscamos apresentar os conceitos de biblioteca pública e escolar com o intuito de analisar as suas diferenças e semelhanças, para então destacar o seu papel na construção da sociedade.

Por Milanese (1983), entendemos que o homem é o centro do universo, ele cria formas diversas de conhecimento e compreensão em todo o mundo e foi através do mesmo que surgiu a necessidade de registrar fatos e acontecimentos, visto por desenhos e escritas.

Ao longo da trajetória humana procurou-se registrar fatos importantes para servir de referência ao que fora vivenciado num determinado lugar, estes registros eram feitos

de maneira com o que se tinha na época. Primeiramente os povos primitivos faziam rabiscos nas paredes das cavernas, as quais ainda são estudadas na atualidade, já no período de 2920 a 2770 a.C., a escrita evoluiu e passou a ser feita em placas de argila realizada pelos reis Assírios, Sumérios e Babilônios e, depois, a escrita passa a ser feita em papiros.

> O papiro é uma planta das margens do rio Nilo e foi utilizada pelos egípcios (...) através de uma técnica de entrelaçar as suas fibras formando uma superfície apta a receber inscrições a tinta. (MILANESI,1983.p.17).

Após o surgimento do papiro, passou-se a conhecer o pergaminho, feito da pele de mamíferos, principalmente, a de carneiro. Quando não conseguiam enrolar o material como papiro, recortavam e uniam dando forma ao livro no seu formato atual.

Evidenciamos que tanto o pergaminho como o papiro foram materiais responsáveis pelo desenvolvimento da escrita da humanidade, pois através deles foi possível obter informações dos registros no passado, escrita esta que influenciou de certa forma em nossa escrita e em nosso modelo de livro atual, o qual, com o passar dos anos chega-se a perfeição.

De acordo com os estudos de Milanesi (1983), na antiguidade o acervo mais conhecido era o museu de Alexandria, considerado a casa de sábios com um número total de 500 mil volumes expostos, mas este acervo foi destruído devido aos conflitos existentes na Idade Média, entretanto a ideia deste acervo persistiu chegando ao ano de 370 com 28 Bibliotecas Públicas em Roma. As coleções e volumes existentes no passado estão praticamente perdidos, o que resta são cópias feitas séculos depois da morte dos próprios autores.

Segundo o Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, Bueno (1956,p.203), define-se biblioteca como: “Coleção de livros, dispostos ordenadamente para estudo e consulta (...), para uso público ou particular”, sendo Público “Relativo ou pertencente a um povo ou ao povo; que serve para uso de todos; (...)”.

Segundo Oliveira, Sienna e Minozzo (2006, p.11), biblioteca pública é uma instituição que atua como depositária legal da produção literária, possuindo grande coleção de livros e outros materiais informativos, os quais contribuem para preservar e

divulgar a memória cultural da comunidade estimulando o gosto pela leitura, proporcionando acesso livre e universal a todas as pessoas que tem interesse em utilizar este espaço.

> Além de preservar os registros do conhecimento e do pensamento humano, a biblioteca pública tem a finalidade de possibilitar a comunidade o acesso democrático a estes bens informativos. (OLIVEIRA, SIENNA e MINOZZO, 2006.p.11).

Portanto, a Biblioteca Pública vem proporcionar à comunidade um local com diversos materiais que servirão de auxílio em pesquisas ou, de forma particular do indivíduo, com leitura a seu critério como romance, religião e outros. A colaboração da comunidade leitora faz com que a biblioteca não fique no esquecimento, mediante as tecnologias, como a internet que está em todos os lugares atualmente.

Este espaço público atende a toda comunidade, crianças, jovens e adultos, sendo assim voltado em um âmbito geral não classificando somente alunos. Diferente da área escolar onde os principais beneficiados são professores e alunos.

No Brasil, em 1932, foi criada a Biblioteca Central de Educação e, em 1934, a Biblioteca Infantil, ambas no estado do Rio de Janeiro, com a inovação do ensino nas escolas, a chamada Escola Nova. O propósito era a intervenção na prática pedagógica, em busca de promover e estimular a leitura individual do aluno. Na década de 1930, a Biblioteca Caetano Campos inaugurou a utilização de móveis de tamanho a beneficiar os alunos, um olhar diferenciado sobre a necessidade da sociedade que foi comemorado com festa. A partir de então é que se passou a compreender o acervo que é composto de livros de referências como as enciclopédias e dicionários, biografias, livros didáticos, material informativo e etc.

Conforme afirma Tavares (1973), toda instituição possui documentos que são guardados em forma de arquivos. A função principal do acervo escolar é servir de base educacional, além de proporcionar consultas aos materiais por parte dos alunos e professores, servindo de fonte de pesquisa, fazendo com que ambos adquiram novos conhecimentos.

Nesse sentido citamos as palavras de Campello (2007, p.2) que afirma que:

> A Biblioteca Escolar, mais do que um estoque de conhecimentos, pode constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea.

Por conseguinte, a Biblioteca Escolar tem como principal função a leitura, além de ser um espaço de produção do conhecimento e do desenvolvimento que traz um momento de interação e de pesquisa para os alunos e professores. É importante ponderar que a Biblioteca é um dos espaços que contribui para o acesso à informação, possibilitando à sociedade contemporânea vários veículos de transmissão da informação. Para tanto, podemos citar os meios de comunicação em massa como a televisão e o rádio, além do computador através da internet e de fontes impressas como jornais e revistas.

Conforme esclarece Vidal (2004), a Biblioteca Escolar, atualmente, dispõe de Programas do Governo dentro do MEC (Ministério da Educação e Cultura), existe o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), que busca levar a todas as escolas do país o atendimento deste espaço, porém na realidade vivida, há muita dificuldade em encontrar este ambiente dentro das escolas municipais e estaduais. Para isso, vamos entender o histórico da biblioteca escolar e compreender a sua trajetória dentro da sociedade.

Diana Vidal (2005) esclarece que a cultura escolar implícita no uso dos manuais escolares leva a compreender o funcionamento interno da escola, a operacionalização das práticas inter-relacionadas com a sociedade e o contexto histórico; ao entendimento de que saberes técnicos e reformas educativas interferem no desempenho da instituição.

Segundo a referida autora, esses manuais privilegiavam os conteúdos a serem ensinados e, sobretudo, as disposições metodológicas a serem observadas pelo professor. Era comum empregar o uso de ilustrações, as quais, na falta do objeto concreto, executavam a finalidade de esclarecer as lições com detalhes, seguindo os propósitos do método intuitivo para a aprendizagem. “O manual apresentava excessivo detalhismo metodológico das lições apresentadas sobre as mais diferentes noções, tais como forma, cor, número, altura, tamanho, comprimento, largura, espessura, distância, peso, tempo, som, corpo humano, etc.” (TEIVE, 2008, p. 131). Estas minúcias destacavam a educação dos sentidos propostos por Pestalozzi e seus seguidores.

Após breve análise da Biblioteca Pública e a Escolar, percebemos que ambas têm o objetivo de proporcionar leitura e o conhecimento para as pessoas. A Biblioteca Pública seria voltada, de modo geral, à comunidade, para crianças, jovens e adultos, a procura de trabalhar o gosto pela leitura e a própria compreensão cultural da sociedade. No entanto, a Biblioteca Escolar é um espaço de ação pedagógica que somente atende alunos e professores do estabelecimento de ensino. Aos alunos cabe a pesquisa e a informação, na qual se busca o apoio sobre o conteúdo que o professor solicitou. Suas características e seus objetivos são bem similares, visto que a única diferença é o público a ser atendido.

TRAJETÓRIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL

Neste momento da discussão apresentamos a trajetória da Biblioteca no Brasil**.** Segundo Saviani (2008, p.40), com a chegada das ordens religiosas ao Brasil, iniciou-se um sistema de educação e, neste mesmo período colonial, chegam os livros no Brasil. A maior das bibliotecas nesse período foi em Salvador, desenvolvida a partir das obras trazidas, em 1549, pelo padre Manuel da Nobrega que somava cerca de 15.000 volumes.

Em 13 de maio de 1811 foi inaugurada a Biblioteca Pública da Bahia, a primeira do gênero no Brasil e na América do Sul, idealizada por Pedro Gomes Ferro Castelo Branco, inaugurada oficialmente em 4 de agosto de 1811 por Dom Marcos de Noronha e Brito. Durante esses períodos houve muita destruição de livros e obras importantes, de certa forma por disputas políticas.

Como aponta Rosa Fátima de Souza (2008, p.54) em sua obra: *História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil*, foi a partir da República que ler e escrever tornou-se um dos meios de assimilação de uma moral laica e de aquisição de novos conhecimentos, isto é, a base da aprendizagem das outras matérias do programa extenso adotado nas escolas. Esses saberes reproduzidos pela escola tinham um cunho de desempenhar o exercício da cidadania, pois tais saberes foram mantidos como critério para a participação política no meio escolar.

Assim sendo, de acordo com a realidade da época, ensinar a ler e escrever permaneceu como finalidade precípua da escola elementar no século XX e um dos maiores desafios enfrentados pelos professores primários. Com relação à construção de uma pedagogia para o ensino primário, segundo Rosa Fatima de Souza (2007, p. 55), este foi marcado por disputas acirradas no campo educacional.

Na década de 1930, com a revolução educacional proposta pela Escola Nova, é plausível citar Loureço Filho como um dos idealizadores deste movimento, que buscava um olhar voltado para alunos, saindo do método tradicional para um sistema humanizado, em que o professor era mediador do saber e não autoridade absoluta em sala. Esta nova ideia gerou muita discussão entre os poderes da época, e essa nova forma de ensino acabou resultando em um movimento sem sucesso na questão de revolucionar veridicamente o ensino.

> (...) a Biblioteca de Educação foi idealizada por Lourenço Filho, sendo uma coleção que compreendia os saberes pedagógicos necessários a transformação da mentalidade e da pratica do professorado. (...) Formar o professor é transformar a sua mentalidade. E fazê-lo percorrer o caminho que leva à superação de suas concepções sobre a atividade do aluno, deslocando-as do terreno constituído por uma pedagogia centrada no exercício das faculdades da criança. (CARVALHO 2010, p.165).

Observamos a existência de uma nova visão, buscando no professorado bons leitores e absorvendo cada vez mais conhecimento, estando assim capacitados a ensinar melhor o aluno, além de criar expectativas de uma mudança através do livro e da leitura. Baseado nesta teoria, acreditamos que acervos são espaços a serem explorados por professores, alunos e comunidade. A transformação do conhecimento para a transformação da sociedade, este local, portanto, não serve somente como depósitos de livros.

De acordo com Veiga (2003, p.166), efetivamente, os textos e impressos destinados à instrução ensejam as abordagens das culturas escolares, com maior ou menor grau desde o século XIX, objetos de controle do Estado e, desde a Idade Moderna, servem de instrumentos, além de produzirem concepções pedagógicas, maneiras de escolarizar saberes e buscavam construir a história dos modos de conceber, pelo Estado, a formação

ideológica da criança, bem como dos processos pelos quais a escola constrói sua cultura, seus saberes e suas práticas.

O próximo item discutirá a respeito do contexto histórico do município de Porto Vitória a fim de retratar a construção de uma comunidade, os seus percursos, as ideologias da época, o que de importante se encontrava em um município que é considerado pequeno atualmente.

CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA

O município de Porto Vitória tem uma peculiaridade, é muito conhecida pela bela cachoeira na entrada do município que recepciona os visitantes. Está situada no sul do estado do Paraná, às margens do Rio Iguaçu e possui aproximadamente 4.020 habitantes, segundo IBGE senso de 2010. Sua economia é baseada na produção madeireira e leiteira.

Figura 1 - Cachoeira de Porto Vitória-PR

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Vitória-PR

Segundo Neumann (2009), o município surgiu inicialmente como uma pequena comunidade em meados de 1916, fundada por colonizadores alemães, a maioria vinda do Estado de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Neumann (2009) afirma que um dos fatores que chamou a atenção para a migração desta cidade foi o grandioso Rio Iguaçu, um rio navegável que proporcionava a

navegação de grandes embarcações. O destino se dava saindo da cidade de Porto Amazonas-PR, que se situa mais ao norte do Estado, passando por diversas cidades até chegar ao último porto, a cidade de Porto Vitória, como o nome já diz: o Porto das Vitórias, pois as viagens eram longas e perigosas, então chegar até ao final da viagem tornava-se uma vitória para os navegadores.

Um dos precursores do município foi o Sr. Reynaldo Frederico Gaebler, que chegou a Porto Vitória quando a cidade ainda era somente mato e, com a ajuda da família e da população, migrou para o local. Aos poucos foi se construindo o pequeno vilarejo, criando escolas, fábricas, espaço para lazer, etc. Naquela época, Porto Vitória ainda pertencia como distrito da cidade de União da Vitória.

Em 1928, como afirma Neumann (2009), foi descoberta a ossada de um animal desconhecido, após realizar a catalogação dele, chegaram a conclusão de que se tratava de um Bicho Preguiça Gigante, mais conhecido como Megatério. Tal descoberta trouxe vários curiosos para a região a fim de estudar o fóssil, assim como pesquisadores. Existem relatos informais de que, atualmente, este tesouro arqueológico do município de Porto Vitória encontra-se no Museu Nacional do Rio de Janeiro-RJ.

Em meados de 1945, a construção do Porto Vitória Esporte Clube, um centro de recreação para a comunidade que contava com um campo de futebol, uma cancha de bolão e o salão de festas com um diferencial a parte, pois onde as pessoas dançam é feito com o uso de molas de trem, fazendo com que ao embalo da música a pista balance. A ideia foi implantada pelo Senhor Reynaldo F. Gaebler que ao visitar o Rio Grande do Sul observou um salão com as mesmas proporções, o mesmo foi criticado na época, mas sua ideologia permanece até os dias atuais, tornando um grande atrativo para a população.

No espaço do referido Clube foi construída a primeira Biblioteca do Município de Porto Vitória. Inicialmente com livros doados pelos sócios fundadores e também utilizados somente por eles. Porém, como o acervo não obteve novos volumes, a biblioteca encerrou suas atividades junto ao Porto Vitória Esporte Clube em meados da década de 1959, onde seus livros permaneceram guardados no mesmo local até 1969 quando se determinou, segundo Lei nº 64, imposta pelo Prefeito da época Nestor Reis, a

criação da Biblioteca Pública Municipal denominada como Reynaldo Frederico Gaebler, a qual passou a atender toda a população Porto Vitoriense.

Evidenciamos, por meio dessa pesquisa, que boa parte do acervo dos livros da antiga biblioteca serviu como fonte da nova biblioteca e outra parte das obras está em posse dos munícipes, sócios do Porto Vitória Esporte Clube.

DIALOGANDO COM A HISTÓRIA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PORTO VITÓRIA – PR

Neste momento discutimos a respeito da Biblioteca Municipal de Porto Vitória. O estudo foi pautado na pesquisa documental e entrevista oral com uma sócia–fundadora do Porto Vitoria Esporte Clube, a Sra. Lore Gaebler Neumann.

Durante a investigação no campo de pesquisa, localizamos a Ata da Fundação do Porto Vitória Esporte Clube, documento que se encontra em posse da Sra. Lore Gaebler Neumann, quem nos emprestou para a realização deste estudo, uma vez que observou a importância dessa fonte para a conclusão da pesquisa. Uma vez em posse do documento realizamos a leitura e análise da Ata, que a seguir discorremos enfatizando sobre a Biblioteca Pública.

Em 1945, segundo consta na obra de Neumann (2009, p.72), os fundadores do município de Porto Vitória, entre eles destacamos Reynaldo F. Gaebler, sentiam a necessidade de desenvolvimento social do município, assim, juntamente com os membros da comunidade, foi idealizada a construção da Sociedade Recreativa e Esportiva. Cabe ressaltar que atualmente permanece com a mesma nomenclatura.

Dentro desta perspectiva de desenvolvimento do campo social houve também a necessidade da criação de uma Biblioteca e, em 1948, três anos após a Fundação do Porto Vitoria Esporte Clube, os Membros da Diretoria do Clube resolveram implantar a Biblioteca junto ao espaço por acreditarem que seria de grande importância social e de bom proveito para os sócios ativos do Clube.

> Por convocação do Presidente, ás 20 hrs e 20 min, do dia 7 de agosto de 1948, reuniu-se a maioria da Diretoria, [...] Proposta para feitio, digo, Bibliotéca do Clube: Por iniciativa do 2º Secretário, ao qual cabe de

> acôrdo com os Estatutos, a direção da Bibliotéca, foi deliberado a creação desse órgão de importancia social. Achado por todos, como de bom proveito dos Sócios, foi nesta Sessão autorizado o 2º Secretario, Rolf Gaebler, a organizar a Bibliotéca, podendo para isso organizar doações de livros. Para financiar as despêsas e aquisições de livros ou revistas, ficou fixada a verba de Cr$1,00 de cada mensalidade que der entrada até fim de mês. Baseado no mês de Julho p.passado, o Presidente deu ordem ao 1º Tesoureiro, a baixar a primeira verba a Bibliotéca, na importância de Cr$106,00.(ATA DO PORTO VITORIA ESPORTE CLUBE,1948,p.20)

Conforme a descrição acima, podemos afirmar que a criação da Biblioteca surge com o objetivo de oportunizar aos munícipes associados maior conhecimento e possibilitar maior interação entre as pessoas quando frequentassem o espaço, visto que teria bom proveito, além de leitura para a prática social.

Notamos nas descrições presentes na Ata do Porto Vitória Esporte Clube que ao se referir ao termo: "bom proveito", ele se relacionava diretamente aos sócios do Clube, pagantes de mensalidade mensal, desse modo os sócios poderiam usufruir deste espaço para empréstimo de livros, participação em bailes, campeonatos de futebol, vôlei e bolão, podendo assim se relacionar com outras pessoas e família.

O documento analisado apresenta as sessões da diretoria do Porto Vitória Esporte Clube e, na grande maioria sendo citada a Biblioteca, por vezes falando somente dos materiais que foram adquiridos com a mensalidade ou doações feitas por membros da sociedade, neste caso é algo que não necessita ser especificado, porém é importante citar que o acervo tinha sempre crescimento no atendimento e no número de materiais. (ATA DO PORTO VITORIA ESPORTE CLUBE,1948, p.26)

No ano de 1949, surge a necessidade de denominar a Biblioteca, colocando então a proposta na reunião dos sócios:

> Por convocação do Presidente, reuniu-se na sede social, ás 20 horas do dia 8 de abril de 1949, a maioria da Diretoria, afim de tratar dos interesses do Clube. [...] Denominação da Biblioteca: Achado necessário tal denominação, o Bibliotecário, apresentou o nome do ilustre escritor brasileiro, "Henrique Coelho Neto", em vista de não ter sido apresentada a proposta, por parte dos demais sócios. Foi, pois, aceito unanimemente que deverá, ora em diante se chamar a Bibliotéca: "Coelho Neto". (ATA DO PORTO VITORIA ESPORTE CLUBE,1948, p.27)

É perceptível nesta passagem da Ata que surge a oportunidade de criar uma identidade ao Clube e, que a escolha do escritor Coelho Neto, foi uma indicação pensada em função de sua vasta produção no campo literário brasileiro. Tal importância é reconhecida na transcrição de um fragmento de sua biografia, conforme consta na Ata do Porto Vitória Esporte Clube:

> "Henrique Coelho Neto, notável escritor brasileiro contemporâneo, nasceu em Caxias, Estado do Maranhão, a 21 de Novembro de 1865 (1864), de pae portuguez e mãe brasileira. Principiou os estudos na terra natal, e completou-os no Rio de Janeiro, São Paulo e Recife. Terminadas as humanidades, enveredou pelo jornalismo, professor, deputado federal, diretor da Escola de Arte Dramática, e sócio da Academia Brasileira, onde ocupou a cadeira de Alvares de Azevedo. É talvez o mais fecundado dos escritores brasileiros pois conta mais de 70 obras publicadas. [...] Por seu caráter predominante, se tornou distintissimo entre os literatos da língua portuguêsa." (ATA DO PORTO VITORIA ESPORTE CLUBE,1949.p.27).

De acordo com o fragmento acima é nítido que a Diretoria do Clube destacou o papel do escritor brasileiro no contexto acadêmico de sua produção, não apenas para idealizar ou criar uma identidade, mas também como pretensão de construir neste espaço um *lócus* de leitores.

Percebemos que ao denominar um estabelecimento, temos que cuidar e conhecer a trajetória da pessoa homenageada para que se identifique com a história do povo. Este povo que luta para a construção de melhorias físicas e mentais, sempre em busca de progresso, por meio de seus trabalhos para alcançar os objetivos traçados.

Segundo consta no regimento interno do Clube Porto Vitória, ficou aprovado em Assembleia Extraordinária a mudança de algumas questões e também se oficializam algumas normas, como dos valores voltados ao acervo que, anteriormente, era Cr$ 1,00, passando então conforme o Regime Interno:

> Portaria nº3- Da Biblioteca (...). Art.3 – Para financiar as despesas, é fixada conforme ata da Sessão da Diretoria, de 8-4-49, a verba de Cr$ 0,50 de cada mensalidade que der entrada até fim de mes. (...)Art.5 – Todo o sócio, no gozo de seus direitos, poderá utilizar-se da Bibliotéca, ficando, porém, responsável pelos extravios ou estragos das obras retiradas. Art.6 – O Bibliotecário organizará um livro "Registro dos Volumes", por ordem numérica, e, um "Registro do Movimento de Retiradas e Devoluções de Livros ", anotando no mesmo, as taxas e multas de atraso, pagas. (...) Art.8 – Por atrazo de

> devolução, qualquer leitor pagará Cr$ 0,10 por dia que atrazar, por cada volume. (...) Art.10 – As obras científicas, técnicas, dicionários, mapas e obras de consulta, somente em casos excepcionais poderão saír da Bibliotéca. (...). (ATA DE FUNDAÇÃO DO PORTO VITÓRIA ESPORTE CLUBE, 1949.p.37).

Após a definição do Regimento Interno, como consta na ata, a indicação foi aprovada por unanimidade, criando, portanto, regras para utilização deste espaço recreativo e, como citado acima, os regulamentos para utilização da biblioteca. A partir daquele momento, tornou-se uma vitória que o ambiente fosse protegido e organizado de acordo com as leis estabelecidas. Durante a reunião da aprovação do regimento, houve, na sequência, a palavra do orador o Srº Hugo Jaeger que ressaltou:

> Fundar uma Bibliotéca é abrir ao povo uma escola, é facilitar conhecimentos úteis e prestar assim um serviço útil à nossa Patria. Pela Bibliotéca vulgarisa-se o livro, põe-se o livro ao alcance de todos, pois, nem todos poderiam comprar tantos livros que mais tarde aqui encontrará, mas todos podem folheá-los, lê-los e, como diz um escritor: ”beber em suas páginas os ensinamentos necessários”. (ATA DE FUNDAÇÃO DO PORTO VITÓRIA ESPORTE CLUBE, 1949.p.38).

Conforme análise documental, observamos que devido o acervo não obter novos volumes, encerraram as atividades da Biblioteca junto ao Porto Vitória Esporte Clube em meados da década de 1959, sendo seus livros guardados no mesmo local até 1969, quando se determinou, segundo Lei nº 64., pelo Prefeito da época Nestor Reis ,a criação da Biblioteca Pública Municipal nominada como Reynaldo Frederico Gaebler, a qual passou a atender toda a população Porto Vitoriense.

Evidenciamos que boa parte do acervo dos livros da antiga biblioteca serviu como fonte da nova biblioteca e outra parte das obras está em posse dos munícipes, sócios do Porto Vitória Esporte Clube.

A partir da análise desse documento afirmamos a importância e a influência que uma Biblioteca tem para a construção do conhecimento e do desenvolvimento cultural de um indivíduo. Observamos que desde a década de 1940 já se tinha a necessidade de um espaço cultural e informativo, onde se pudesse formular com extrema seriedade as

normas oficiais para um bom controle e atendimento ao público, que neste caso seria aos jovens, tanto naquela época como atualmente.

Portanto, com base no documento, percebemos a extrema importância de uma sociedade ser instruída de maneira correta, com o fornecimento de materiais educativos e de acesso às pessoas que compõem esse espaço "uma biblioteca é a farmácia de remédios para a alma" (ATA DE FUNDAÇÃO DO PORTO VITORIA ESPORTE CLUBE,1948, p.38).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo trouxe a possibilidade de refletir acerca do conhecimento historicamente construído. Analisamos o contexto da Biblioteca Pública no Município de Porto Vitória, tendo como referência a base cultural de uma comunidade em criação.

Evidenciamos que ao estudarmos a história local, ela nos proporciona uma viagem ao passado e o encontro de histórias e memórias registrados através de fontes orais e escritas, que nos auxiliaram na construção do ideário de cultura formada pelo município. Estar em proximidade com pessoas, materiais e histórias, revela a importância que cada indivíduo tem para uma formação coletiva e para a construção do espaço onde vive.

Essas colocações nos levam a considerar que a formação de uma comunidade tem a importância grupal que transforma ideologias e gera conhecimentos que são repassados como herança cultural.

Desta forma, a herança herdada pelos munícipes de Porto Vitória foi a consolidação da cultura e identidade da comunidade em construção que se concretizou a partir dos espaços como o Centro Recreativo e a Biblioteca, oportunizando um novo olhar sobre a cultura, o lazer e a integração entre os pares.

Ao investigar aspectos da história local de Porto Vitória, pretendíamos evidenciar a ideia de que assim como a sociedade, o Porto Vitória Esporte Clube é um espaço complexo e plural, no qual as relações sociais são demarcadas por aceitação, recriação, resistência, imprimindo assim as representações sociais existentes na prática social do referido Clube.

REFERÊNCIAS

ATA de Fundação do Porto Vitória Esporte Clube. (1947-1950).“Termo de Abertura: Servirá o presente livro, para nele serem registradas as atas das Assembléias e Sessões da Diretoria, do Porto Vitória Esporte Clube, sendo suas folhas por mim rubricadas” Porto Vitória, 1º de dezembro de 1947.Presidente: Alberto Herr.

BUENO, Francisco da Silva. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa,** 7.º edição, FUNAME (Fundação Nacional de Material Escolar) Rio de Janeiro, 1956.

CAMPELLO, Bernadete S. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica, Belo Horizonte: Autêntica,2007.

CARVALHO, M.M. C. de. Reforma da Instrução Pública. IN: VEIGA, Cynthia Greive; FARIA FILHO, L; LOPES E. M. T. **500 Anos de Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

IBGE Disponível em: <ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_parana.pdf>. Acesso em: 09/10/2015.
MILANESI, Luís, **O que é Biblioteca**, 1.ed.São Paulo, brasiliense.1983.

NEUMANN, Lore Gaebler, **Sonhar é ir além de sonhar**: Construindo Porto Vitória. União da Vitória (PR):[Uniuv],2009.

OLIVEIRA, Bernadette de. Trzeciak; SIENNA, Maria Marta e MINOZZO, Neiva. **Biblioteca Pública do Paraná**. Manual de orientação para atendentes de bibliotecas públicas municipais. 3. ed. Curitiba: Imprensa Oficial, 2006.
Portal - Prefeitura Municipal de Porto Vitória. Disponível em: <portovitoria.pr.gov.br> Acesso em: 25/11/2015

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, Autores Associados, 2008.

SOUZA, Rosa Fátima de; FARIA FILHO, Luciano. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a renovação da historia do ensino primário no Brasil. In: VIDAL, Diana Gonçalves (org). **Grupos Escolares: cultura escolar primaria e escolarização da infância no Brasil (1893-1971).** Campinas: Mercado das Letras, 2007.

_____. História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil. SP: Cortez, 2008.

TAVARES, Denise Fernandes, **A Biblioteca Escolar:** Conceituação, Organização e Funcionamento. Orientação do leitor e do professor. São Paulo, LISA. 1973.

TEIVE, Gladys, Mary Ghizoni. “**Uma vez normalista, sempre normalista”**: cultura escolar e produção de um habitus pedagógico. Florianópolis: Insular, 2008.

VEIGA, C. G; FONSECA T. N. L. de. História e historiografia da educação.Belo Horizonte: Autêntica 2003.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas Escolares**. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 2005. (Coleção Memórias da Educação).

_____. Grupos Escolares Cultura Escolar Primária e Escolarização da Infância no Brasil (1893-1971). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.